



Moção

DEFENDER ABRIL, SEMPRE

Quatro dias após uma data de enorme relevância para a história recente de Portugal – o 25 de Abril – os eleitos e as eleitas de Serpa reúnem-se em Assembleia Municipal. A simples possibilidade de aqui estarmos, de defendermos livremente as nossas opiniões e propostas, por muito diferentes e contraditórias que sejam, é consequência desse acto generoso que, em 1974, restituiu a Liberdade e a Democracia ao Povo Português. O que daí resultou espelha-se nos direitos, nos avanços, nas vidas de um Povo que estava amordaçado, privado da sua dignidade e do direito de escolher o futuro.

37 anos depois desse 25 de Abril de 1974, o Povo Português vive, sem margem para dúvida, o momento mais crítico e difícil. Acossado nos seus direitos, instado a sacrifícios incompreensíveis, impondo-se-lhe o pagamento de uma dívida que não contraiu, vivemos hoje um clima de chantagem, de incerteza e de enorme injustiça.

Os Vampiros de que falava o Zeca levantam a cabeça. Vieram de mansinho, jogaram na roleta das bolsas, encheram-se de lucros; não satisfeitos, jogaram mais e mais com as nossas vidas, criaram offshores para fugir ao fisco e promover negócios fraudulentos, especularam, faliram bancos; e agora apresentam a factura ao Estado, a todos nós.

Os governos desgovernaram, fecharam os olhos, foram cúmplices, manipularam e prepararam-se para continuar a chantagem da inevitabilidade do rotativismo ou o caos. Os vampiros têm nome e estão todos os dias nas manchetes dos jornais, na abertura dos telejornais; aterraram em Portugal para sugar sem contemplações os mais desprotegidos.



As tristes siglas escondem nomes, famílias, gente ávida de lucro, gananciosos e agiotas: PEC1, 2, 3, 4, BPN, BPP, BCE, PPP, FMI. Governos PS e PSD, com ou sem o CDS, têm dado cobertura a esta gigantesca fraude que ateou uma crise económica e financeira, asfixiante para milhões de portugueses e portuguesas de todas as idades e com diferentes formações.

Hoje, como há 37 anos, o 25 de Abril convoca-nos de novo a lutar contra o fatalismo. Muita gente descontente, jovens, trabalhadores e trabalhadoras, pensionistas, pessoas organizadas ou não em sindicatos, associações, partidos, por duas vezes em Março, fizeram ouvir os seus protestos, os seus gritos de revolta. O 25 de Abril deu sequência a estas lutas e o 1.º de Maio trará de novo milhares de pessoas à rua.

Na próxima campanha eleitoral, nem vale a pena perder tempo a ouvir o habitual rol de promessas. As escolhas são claras: ou os mesmos que sempre nos têm desgovernado e cujos programas se resumem a três letrinhas apenas – F M I – ou quem, à esquerda, quer mudar o destino para construir um futuro de progresso, de incentivo ao investimento produtivo, na defesa do trabalho e do direito a um salário e a uma vida dignos.

Assim, a Assembleia Municipal de Serpa, reunida a 29 de Abril de 2011, reafirma os valores do 25 de Abril e a necessidade de lutarmos pela defesa da Democracia, do Estado Social, da Justiça, da soberania e da nossa dignidade como povo livre e independente há quase nove séculos.

Moção apresentada pelo Bloco de Esquerda e aprovada, por maioria, com 15 votos a favor da CDU e BE e 6 votos contra do PS e PSD